

FLORESTAIS

213 CONTROLE QUÍMICO DE CAPIM-COLONIAO (*Panicum maximum*) NA IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE FLORESTA DE EUCALIPTO. M.H.T. Mascarenhas*, E.P. Henriques**, J.A.D. Campos***, W.C. Pascoal****, J.S. Batista* e J.F.R. Lara*. *EPAMIG-Sete Lagoas, MG. **ACESITA ENERGÉTICA-Timóteo, MG. ***Indústrias Monsanto S/A-Belo Horizonte, MG. ****Rhom and Haas do Brasil Ltda.-Belo Horizonte, MG.

A implantação de florestas de eucalipto na região do Rio Doce é efetuada principalmente em regiões declivosas, e com infestações de gramíneas perenes de difícil controle. A operação de arranquio do *Panicum maximum* (capim-colônia) para a implantação do povoamento florestal é onerosa, exigindo acentuada demanda de mão-de-obra num período de tempo restrito. O objetivo do presente trabalho foi o de avaliar a eficiência da capina química na racionalização da mão-de-obra no contexto global da empresa, pois, admitiu-se como hipótese primeira que a capina química no arranquio e manutenção do povoamento florestal iria liberar mão-de-obra para outras atividades dentro do contexto operacional da empresa. O projeto de pesquisa constou de um experimento instalado em outubro de 1986, após a retirada do antigo povoamento florestal, em uma área de 10,5 ha do Horto-Limeira, Pedra Corrida (Governador Valadares, MG), pertencente a Empresa Acesita Energética. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com sete tratamentos e três repetições e a espécie plantada foi a *Eucalyptus urophylla*. A análise granulométrica do solo revelou os seguintes resultados: 28% de argila e 12 a 14% de silte, com classificação textural franco-argilo-arenoso. O teor de matéria orgânica variou de 3,34 a 3,73%. O herbicida glyphosate foi aplicado com pulverizadores costais à pressão constante (CO₂), equipados com bico 11001, gasto

de calda de 100 l/ha e rendimento operacional de 1000 m²/hora / ho-
mem. O herbicida oxyfluorfen foi aplicado com pulverizadores cos-
tais, à pressão constante (CO₂), equipado com bico 11002, gasto de
calda de 200 l/ha e rendimento operacional de 1000 m²/hora/homem. Du-
rante todo o período de aplicação (dois dias) as condições climáti-
cas permaneceram estáveis, sem inversão. Muita nebulosidade e mui-
ta umidade no ar. No momento da aplicação dos herbicidas o solo
apresentava-se úmido. É importante considerar que a área experimen-
tal estava infestada por um conjunto de plantas daninhas, sendo a
mais agressiva o capim-colonião. A infestação deste capim não foi
homogênea, variando de parcela para parcela em densidade, frequên-
cia e abundância. As avaliações de controle de plantas daninhas fo-
ram realizadas através da porcentagem de infestação em relação a
testemunha capinada e os efeitos fitotóxicos dos herbicidas sobre
a cultura através da escala EWRC. Foram avaliadas ainda: "stand"
inicial; horas gastas na eliminação química e manual; horas gastas
na capina manual após aplicação dos herbicidas; e, altura (m) e diâ-
metro (cm) do eucalipto aos 240 dias após o plantio. Nas condições
em que foi realizado o presente trabalho o herbicida glyphosate mos-
trou-se eficiente na eliminação química do capim-colonião. Para um
aumento no espectro de controle de espécies de plantas daninhas,
o glyphosate deverá ser misturado a um herbicida com ação em plan-
tas dicotiledôneas, não abrangidas pelo produto. Ficou evidenciada
a transferência do acúmulo de mão-de-obra utilizada na destoca ma-
nual em outubro, para a primeira capina de manutenção realizada em
fevereiro. Há necessidade de estudos visando um programa efetivo
de manutenção química do povoamento florestal, com a elaboração de
um projeto de pesquisa específico para o problema, abordando as
diferentes espécies de plantas daninhas que infestam a área e não
somente o capim-colonião.